Uma caçada atrasa apuração no Pará

Fazendeiro larga urnas e persegue onça

BELÉM — O acesso ao pequeno município de Chaves, no interior do Pará, é muito difícil. Pelo meio da selva amazônica, nem pensar: os perigos se sucedem. Restam, então, duas alternativas: pelo ar, de helicópetro, ou pela água, de barco. O TRE paraense preferiu a segunda opção para transportar as urnas da eleição do último dia 15. Segundo o Juiz eleitoral da região, apesar de a viagem ser mais demorada e pouco confortável, o barco ofereceria toda a segurança necessária para que os votos chegassem a salvo na junta apuradora.

Com as urnas cuidadosamente guardadas e sob a vigilância permanente de dois policiais, o barco iniciou a viagem na manhã de quinta-feira. Quando navegava à meia velocidade por um pequeno rio, no interior de uma fazenda, o dono da embarcação, aparentemente surpreso, deu o alarme:

— Estou vendo rastros de onça na terra.

Para azar do TRE paraense, no barco viajava o dono da fazenda, que, ao olhar para a terra, viu duas de suas reses mortas. Não teve dúvidas: munido de uma arma de caça, determinou que o barco atracasse. E, com a ajuda de outros passageiros e do próprio comandante da embarcação, começou um safari na selva amazônica. Encontrou outras duas reses mortas e, horas depois, localizou a onça, que eliminou sem vacilar.

Era um belo exemplar, um troféu valioso. Só que, ao voltarem, o fazendeiro e os tripulantes levaram outro susto: o barco estava encalhado, pois a maré baixara. O jeito foi esperar até o dia seguinte, quando finalmente os votos do município de Chaves puderam ser contados, ao mesmo tempo em que o fazendeiro exibia com orgulho o resultado de sua caçada.